

333.364
S612a

compra
364 páginas x
R\$ 0,12 =

SIMPÓSIO SOBRE CAATINGA E SUA EXPLORAÇÃO RACIONAL ANAIS

333.9533
S612a
1986
PC-PP-1999.00026

Anais...
1986 PC-PP-1999.00026
CPATSA-21998-1

Universidade Estadual de Feira de Santana

PG-OK
RN-OK

ECOLOGIA DAS COMUNIDADES VEGETAIS DA CAATINGA:
Prioridades de Pesquisa

Evaristo Eduardo de Miranda*

A região semi-árida brasileira é uma das únicas no território nacional onde a instalação do homem não foi sinônimo de erradicação da vegetação natural. Ao contrário do que ocorreu nas regiões litorâneas do Nordeste, o sertanejo desenvolveu sistemas de cultivo, criação e de exploração que utilizam de modo multiforme a vegetação natural (fibras, forragem, madeira, frutas, substâncias medicinais e aromáticas, lenha e carvão, plantas melíferas, ect). Além desses usos, a vegetação da região semi-árida cumpre importante função na proteção dos solos, na preservação da fauna pois mantém durante todo o ano, mesmo em período de estiagem, um importante potencial cignético.

Extendendo-se por mais de 800.000 km², a vegetação da região semi-árida é conhecida em termos de dominação vernacular local, hoje adotada pelos fitogeógrafos, como caatinga. O termo de origem indígena designaria mata branca ou mata clara. O prefixo "ca" está presente na região em outras palavras ligadas à vegetação: capim, capoeira e capão. Assim como Euclides da Cunha não se referia ao sertão mas aos "sertões", os fitogeógrafos até a metade deste século referem-se frequentemente as "caatingas", no plural. Hoje é frequente o uso do termo no singular o que pode dar uma idéia de homogeneidade, eclipsando uma diversidade extraordinária. Sem dúvida alguma não existe no Brasil um tipo de vegetação que apresente uma variabilidade espacial e temporal tão acentuada como a caatinga. Mesmo se frequentemente ela é apresentada através da visão estereotipada de um afloramento rochoso onde medram xique-xiques e macambiras, esse tipo de formação vegetal representa uma parte ínfima na área das caatingas. Mas

* Pesquisador do CPATSA/EMBRAPA

paradoxalmente até hoje não existe um estudo que tenha conseguido dar uma visão científica coerente desse universo florístico-vegetal.

A situação das caatingas é paradoxal sob muitos aspectos. Vegetação frequentemente exuberante e extremamente diversificada, ela vem sendo apresentada de modo simplista e estereotipado. Vegetação utilizada de forma intensa e multiforme pelas populações locais, ela é frequentemente apresentada como inóspita, impenetrável e às vezes até como inútil.

A descontinuidade das pesquisas desenvolvidas sobre a caatinga, a incipiência dos quadros de pesquisadores trabalhando na região semi-árida, a concentração de estudos no litoral, a situação de crise quase permanente vivida pela região semi-árida, a multiplicidade das ações de pesquisa sem uma coordenação eficaz e a falta de recursos financeiros e humanos estão entre as principais razões que limitaram a constituição de um conhecimento científico sistematizado sobre essa vegetação.

Com a criação do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA/EMBRAPA) teve início uma série de iniciativas de pesquisa que, através de uma coordenação crescente em torno de problemas prioritários, permitem a definição de algumas metas hierarquizadas em termos de pesquisa. O CPATSA executa e coordena atualmente vários projetos que de alguma forma, estudam a caatinga, em vários estados do Nordeste. O CNPq, através do Programa do Trópico Semi-Árido, apoiou alguns estudos sobre a caatinga, principalmente junto às universidades federais de Pernambuco, Ceará e Bahia. Um inventário desses trabalhos e das publicações existentes sobre o assunto, mesmo que não exaustivo, indicou a necessidade de algumas distinções em termos de disciplinas e temas interessando à caatinga.

A principal distinção, e talvez a mais fácil de ser exposta diz respeito à escala ou nível de percepção dos estudos realizados. Estes vão desde escalas pequenas (1/5.000.000 a 1/1.000.000) até escalas bastante grandes (1/5.000 a 1/1.000). Os estudos em escalas pequenas, próprios dos fitogeógrafos marcaram e marcam grande parte dos trabalhos existentes. De modo simétrico, do "outro lado" em termos de escala, tem-se os estudos dos botânicos e fisiologistas vegetais

que trabalham frequentemente nas escalas 1/100, 1/10, 1/1 e mesmo 100/1 e 1000/1. Essa pirâmide de escalas e de níveis de percepção gera uma "torre de Babel" terminológica. Em síntese três pontos merecem destaque: a quase inexistência de trabalho em escala intermediárias ou médias (1/50.000 a 1/200.000), a quase ausência de trabalhos em fitossociologia e fitoecologia e a diversidade de métodos e linguagens na descrição das unidades de vegetação e do meio. Em biologia, como em física, a escala cria o fenômeno. A escolha de uma abordagem no estudo da caatinga, através de níveis de percepção sucessivos, surge como uma maneira prática de organizar-se as prioridades de pesquisa. Dada a relativa incipiência das estruturas e das ações de pesquisa nordestina sobre a vegetação da região semi-árida, cuja delimitação é ainda hoje objeto de muitas controvérsias, a prioritarização de metas se impõe como necessidade básica.

A existência de uma visão hierarquizada e coerente sobre temas, problemas e disciplinas, que deveriam intervir nos diversos níveis de percepção que implica o estudo da vegetação, é o que pode garantir no futuro a convergência e a complementariedade dos trabalhos de pesquisa. Hoje existem estudos sobre a fisiologia de espécies cuja importância real em termos de população vegetal, nas diversas áreas do Nordeste, é totalmente desconhecida, estudos de custo elevado sobre o manejo da caatinga, a dieta de ruminantes domésticos, etc., obrigatoriamente realizados ao nível local, exigem, para extrapolação de resultados e recomendações, mapas mais detalhados sobre as unidades de vegetação do Nordeste semi-árido. Talvez se esses mapas existissem, as áreas hoje estudadas não teriam sido eleitas, devido a uma eventual falta de representatividade em termos de vegetação.

Diante desse quadro parece possível a sugestão de seis grandes prioridades de pesquisa a serem atingidas sucessivamente, mesmo se hoje há trabalhos simultâneos em todos eles:

1. Detectar, identificar e quantificar as grandes unidades de vegetação da região semi-árida, na escala 1/500.000 ou 1/1.000.000 ;
2. Quantificar e cartografar essas unidades de vegetação em termos mais atuais e potenciais;
3. Detectar e identificar as comunidades vegetais que compõem e constituem cada uma dessas unidades;

4. Identificar quais as variáveis ecológicas que determinam a composição taxonômica dessas comunidades;
5. Qualificar e quantificar essas comunidades em termos de organização, estrutura, funcionamento, produção e exigência de proteção, tanto em termo sinecológico como autoecológico;
6. Caracterizar as cronosequências vegetais ao nível inter e intra comunidades em função de eventos e manejos diversos.

Os limites de tempo e de pessoal disponível levaram a EMBRAPA a desenvolver métodos e instalar logísticas que viabilizassem e servissem de apoio ao desenvolvimento de pesquisas em torno dessas prioridades. A utilização da teledetecção espacial e do sensoriamento remoto, a criação e o desenvolvimento de logísticas informatizadas para obter, tratar e gerenciar dados sobre a flora e a vegetação semiárida são algumas das iniciativas tomadas nos últimos quatro anos ao nível regional. A criação do Programa Nacional de Pesquisa "Avaliação de Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Trópico Semi-Árido" (PNP - 027 - CPATSA/EMBRAPA) vem permitindo a alocação de recursos financeiros, humanos e logísticos a várias instituições e pesquisadores que trabalham em colaboração com a EMBRAPA. De uma maior articulação inter-institucional poderia se consolidar, nesta última metade da década de oitenta, um conhecimento científico rigoroso sobre as comunidades vegetais da caatinga que permitisse orientar a sua exploração de forma a conciliar objetivos de produção e proteção.